



À DESCOBERTA DE MACEDO DE CAVALEIROS

O Concelho de Macedo de Cavaleiros possui uma população de 17449 residentes, segundo os censos de 2001, distribuída por uma área de 699,3 Km².

A maior parte da sua população, 37,7%, com mais de 12 anos, empregada, segundo os censos 91, encontra na agricultura e pecuária o seu sustento. O Sector Secundário ocupa 19,4%, mas é o que apresenta maior dinâmica de crescimento, sobretudo com a implementação do Parque Industrial.

O Sector Terciário absorvia 42,9% da população, da qual 18,5% prestava serviços de natureza social e 24,8% serviços relacionados com actividades económicas.

O Concelho, no que concerne ao ensino e cultura, possui vinte e um jardins de infância, cinquenta e quatro escolas de ensino básico,

uma escola básica 2/3, uma escola secundária, um instituto de ensino superior, uma biblioteca municipal, duas bandas de música, dois ranchos folclóricos, um grupo de pauliteiros e os Caretos de Podence.

As infra-estruturas desportivas são boas e destacamos o Estádio Municipal, os campos de futebol de Lamas de Podence, Morais e Talhas, embora quase todas as localidades possuam o seu. O Concelho possui ainda três polidesportivos, um pavilhão municipal, piscinas cobertas e descobertas.

As colectividades são bastantes, mas destacamos sete clubes e vinte e uma associações.

O território concelhio é um extenso planalto, com uma altitude média de 600 a 700 metros, rico de terrenos de cultivo, abrigados dos ventos do Norte pela Serra de Nogueira e do Sul pela vizinha Serra de Bornes. As condições climáticas e a fertilidade do solo tem

contribuído para o desenvolvimento do Concelho, tradicionalmente bom produtor de cereais, azeite e castanha.



A diversidade topográfica, visível pela coexistência de serranias, vales, montes e planícies, corresponde também a diversidade climática. Este Concelho apresenta, por isso, diferenças climáticas dependentes da exposição solar e das variações de altitude. É esta diversidade que enriquece as cores e as formas da fascinante paisagem. A imponência do castanheiro a entremear com a suavidade das searas de centeio e trigo, o verde cinzento e aveludado dos olivais, bem como a variedade de vegetação espontânea da esteva, giesta, das lavandulas, surpreendem os nossos olhos com tons inesperados e deslumbrantes.

A fauna é igualmente variada e alguma dela abundante como é o caso do javali, que tornam já notadas as montarias, a perdiz e o coelho. As carpas, as bogas e os lúciós fazem o entretém dos pescadores, sobretudo na Albufeira do Azibo. Documentando a sua antiguidade, as sedes dos extintos municípios de Chacim, Pinhovelo e Vale de Prados, ainda conservam os seus pelourinhos.

Os edifícios religiosos, embora sem uma arquitectura muito notável, merecem ser visitados porque em quase todos se poderá encontrar um pormenor, um detalhe de fachada, altar, pia baptismal, pintura.., que nos prendem a atenção. Merecem particular visita os seguintes templos: As igrejas de Vale Benfeito, Podence, Vinhas, Lamalonga, Vilarinho de Agrochão, Malta e a Ermida e o Convento de Nossa Senhora de Balsamão.

Existem ainda no Concelho 23 casas solarengas, algumas arquitectonicamente dignas de atenção pela pureza das linhas e pela grandeza e beleza da concepção. De entre todas, merecem menção especial:

Na sede do Concelho, os solares das famílias Alpoim, Vasconcelos e Morgado de Oliveira; Nos Cortiços, os solares das famílias Lemos, Pessanha e Sarmento; Nas Arcas, o solar da Família Pessanha; Em Castelãos, o solar do Visconde de Raradinha.

Merece igualmente uma visita demorada o Museu Rural de Salselas, etnográfico na sua essência. O seu espólio é constituído por objectos que o homem camponês foi criando,

para melhor se integrar no seu universo. Através deste conjunto é ainda possível perceber os seus hábitos e costumes, as suas hierarquias sociais e institucionais e as suas práticas quotidianas.

Há 150 anos, Macedo de Cavaleiros não passava de uma terra sem qualquer prerrogativa municipal. Comprova-se, no entanto, por alguns documentos, a sua existência remota. Já no séc. XII é apontada como fazendo parte da chamada "Terra de Lampaças", que D. Sancho I extinguiu, transferindo esse domínio para o distrito ou terra de Bragança. Nesse tempo o topónimo era Massaedo ou Maçaedo.

O possessivo "dos Cavaleiros" provém, segundo se presume, do facto de Massaedo ou Maçaedo, rodeada de terras férteis, ter pertencido, pelo que se diz nas Inquirições de D. Afonso III, a um Cavaleiro de Chacim, O. Nuno Martins e a Mendes Gonçalves.

Alguns genealogistas, entre eles Baena e Vilas Boas, afirmam que neste lugar teria existido, desde os fins do séc. XIII o Solar dos Macedos. Que a terra de Macedo se manteve por muito tempo na posse dessa família é verdade, como o comprova a concessão que O. João II fez, em 1484, a João Teixeira de Macedo, Alcaide-mor de Montalegre, "das rendas, direitos de pão e vinho e aves" da quinta de Macedo.

O actual Concelho foi criado em 1853, pela reforma administrativa de Rodrigo da Fonseca, considerando-se então extintos os antigos

concelhos de Chacim e Cortiços. Dez anos depois o lugar de Macedo recebeu o título de Vila. As populações dos antigos concelhos acolheram mal esta nova notícia e, em 1867 foi extinto, mas reposto em 1868.

Macedo de Cavaleiros é assim um Concelho com 149 anos de existência, que se estende por uma área de 699,3 Km² composto por 38 freguesias que agrupam 67 localidades e que num curto espaço de tempo passou de um lugarejo desconhecido a sede de Concelho, a Vila e, em 1999 a Cidade.

Deste desenvolvimento quase meteórico, como refere A. M. Pires Cabral no "Recado a um visitante" resulta que o Concelho não possuía monumentos que recordem glórias, e faustos passados, nem uma população verdadeiramente autóctone. Em vez disso, tem uma população que aqui aflui, atraída pelo progresso, das mais diferentes origens geográficas, mas, em contrapartida, arejada e pouco preconceituosa. Uma população assim é sempre factor de progresso, temos assim uma nova versão da história da galinha e do ovo:



a cidade cresce porque atrai esta gente e esta gente é atraída porque a cidade cresce.

Em tempos não muito distantes chegar a Macedo era tarefa só acessível a aventureiros ou a um ou outro comerciante mais ousado, mas com a melhoria das acessibilidades, com destaque para o IP4 e o IP2, abriam-se novos horizontes de comunicabilidade e o visitante já não necessita de espírito de aventura, bastando-lhe o espírito do bom gosto e de convivência.

São as vantagens da localização geográfica do Concelho, o estar na encruzilhada dos caminhos do Nordeste, que fizeram desta terra uma terra de progresso e com qualidade de vida nas áreas da saúde, do ensino, da hotelaria e gastronomia, das infra-estruturas rodoviárias, desportivas, sem esquecer a grande qualidade ambiental, com rara beleza paisagística, que tem o seu expoente máximo na Albufeira do Azibo. Esta, além de irrigar campos, permite abastecer de água potável as habitações e permite a pesca, a praia, o desporto.

Outras apostas, outros projectos nos movem enquanto macedenses: a materialização do Parque de Campismo, do Centro Hípico de Grijó, a circular de Macedo de Cavaleiros, o levar a água potável e o saneamento básico até onde nos for possível, a conclusão do Centro Cultural, a reabilitação de algumas estradas municipais, a criação de percursos turísticos, a dinamização das nossas associações e da produção cultural, a construção de uma nova biblioteca municipal,

a ocupação dos tempos livres dos nossos jovens e idosos.

Património construído e natural que caracterizam o Concelho:

Edifício dos Paços do Concelho - situado no jardim 10 de Maio. simboliza a luta e a unidade do Concelho criado em 1853. É um edifício de 194D, dividido em três corpos, com um bloco saliente de três arcos.

A Área Protegida do Azibo - com a sua Albufeira, a praia fluvial, o parque de merendas, cais para embarcações de recreio e Parque Natureza, a escassos 10 km da cidade de Macedo de Cavaleiros.

Serra de Bornes - limite meridional do Concelho, é o melhor miradouro de Trás-os-Montes, com os seus 1212 m de altitude. Além das diferentes tonalidades de verde que oferece, é reconhecido como um local com excelentes condições para a prática de asa deita, parapente e todo-o-terreno.

Real Filatório de Chacim - situado a 12 km de Macedo de Cavaleiros. O estudo das ruínas permitiu compreender a sua importância no processo da industrialização da sericultura em Portugal nos finais do séc. XVIII e a relevância económica da sericultura em Trás-os-Montes até ao início do séc. XX.

Igreja Matriz de Lamalonga - datada de 1767, é um dos muitos exemplares de riqueza da nossa arquitectura religiosa. Esta Igreja surpreende pela riqueza da sua decoração

interior e pelo seu presépio em cerâmica, de Rafael Bordalo Pinheiro. Esta Igreja está classificada como Monumento de interesse Nacional.

Zona Industrial - situada no cruzamento do IP4 e do IP2, é um desafio à instalação de empresas e dinamização do nosso ainda ténue tecido produtivo.



Parque Municipal de Exposições - situado junto ao centro da nossa jovem cidade, é o símbolo do dinamismo comercial, patente, sobretudo, na já conhecida Feira de S. Pedro, de 22 a 29 de Junho.